

VIVÊNCIAS EM DANÇA: COMPREENDENDO AS RELAÇÕES ENTRE DANÇA, LAZER E FORMAÇÃO

Maria do Carmo Saraiva
Doutora, CDS/UFSC, Ministério do Esporte

Elaine P. de Lima
Mestranda, PPGEF/CDS/UFSC, Ministério do Esporte

Julieta F. Camargo¹
Graduanda em Educação Física, CDS/UFSC, Ministério do Esporte

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo contribuir para a formação continuada de professores e professoras da rede municipal de ensino de Florianópolis, visando à dança como conteúdo de lazer e as suas possibilidades no contexto comunitário. Para tanto, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação e contou com intervenções, questionários, entrevistas e observações. Esta pesquisa possibilitou o diálogo entre as diversas compreensões de dança, para a formulação do trato teórico-metodológico desse conteúdo nos diferentes espaços de lazer e formação, abrindo possibilidades de garantir uma presença maior da dança em diferentes ambientes, especialmente aqueles que valorizem a diversidade cultural e o componente lúdico.

Palavras Chave: Dança, Formação, Lazer.

Introdução: pensando na formação

Ler e refletir nossa realidade é um exercício de conscientização e só podemos nos conscientizar e entender aquilo que nós conhecemos. Segundo Demo (1995), toda forma brilhante de ler e compreender a realidade são brilhantes, também, porque é uma forma de enfrentar os problemas que nos cercam e por isso devemos sempre confrontar a teoria com a realidade histórica, estimulando a criação e motivando o aluno para o questionamento crítico, dentro de uma visão emancipatória. Dentro deste processo percebemos a

¹ Departamento de Educação Física - Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Universitário – Trindade/Florianópolis – SC. CEP 88040-900
julieta_furtado@yahoo.com.br

importância de um profissional bem capacitado, comprometido com a educação e a formação de seus alunos, deixando de lado a neutralidade frente ao mundo e aos problemas. Isso é assumir o compromisso de buscar elementos e meios de ensino, não somente no seu conhecimento, mas também no conhecimento do aluno, no seu mundo de vida e na realidade da escola, compreendendo-a para transformá-la. O ensinar a dança como um dos conteúdos da Educação Física e do Lazer, não foge ao caráter destas preocupações e, em consequência ao que foi desenvolvido em pesquisa anterior, no Centro de Desportos da UFSC², esta pesquisa procurou dar continuidade à proposta de re-significação da dança, voltando-se, agora, para professores e professoras que buscam refletir, questionar e refazer, suas atuações pedagógicas e ampliar sua atuação junto às Instituições Comunitárias.

Lazer e dança: em processo

Uma reflexão sobre o lazer na sociedade capitalista e os interesses que estão incutidos na promoção do mesmo por parte do Estado e da iniciativa privada, nos mostra, que as atividades de lazer nas comunidades, que deveriam servir para aproximar, motivar a convivência familiar e contribuir para a valorização das culturas de movimento, acabam por incentivar a mercadorização do lazer, e/ou contribuindo para formas de exclusão social (FREITAS e CARVALHO, 2005; MARIN e PADILHA, 2000).

Todavia, entendemos que o lazer é educativo e formativo, na medida em que os momentos destinados ao lazer oportunizam, tanto nas suas relações sociais, quanto nas interpretações e re-significações do mundo, trocas de valores e comportamentos, criando e reforçando identidades culturais. Assim, o tempo e o espaço de lazer, são também tempo e espaço de aprendizado e produção de cultura. Esta perspectiva nos levou a fomentar a prática e o ensino da dança, construindo subsídios para a prática docente, a partir de um trato

² Referimo-nos ao projeto “Limites e possibilidades da dança no contexto contemporâneo”, no bojo do projeto integrado “Práticas corporais no contexto contemporâneo: explorando limites e possibilidades”, desenvolvido no CDS/UFSC em 2004. Ver resultados publicados em Saraiva et al. (2005a, 2005b).

teórico-metodológico que privilegia a capacidade expressiva, e o desenvolvimento do espírito crítico na compreensão das culturas de movimento.

Apesar de ser uma das manifestações de movimento mais apreciadas entre crianças, jovens e adultos, na educação e no contexto sócio-cultural, de forma geral, a dança tem uma tradição de “marginalidade” ou superficialidade, devido a seus conteúdos serem considerados supérfluos. Estas questões se aprofundam ainda mais, se considerarmos um contexto de interesses científicos e políticos que priorizam a formação técnica³ em detrimento do desenvolvimento da consciência estética, crítica e criativa.

Nesta pesquisa a dança ganha destaque como conteúdo de lazer e formação, necessitando-se, todavia, abrir espaços para sua compreensão e aprendizagem, já que na formação inicial de professores de Educação Física seu estudo é insuficiente ou inexistente. Nos propusemos a intervir com os professores e as professoras de educação física de escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis (PMF), para investigar as possibilidades de re-significação da dança como uma das práticas corporais contemporâneas, visando a dança como conteúdo de lazer e como uma proposta de formação continuada⁴.

Na investigação realizada procuramos desenvolver ações que pudessem dar subsídios técnicos e educativos e que possibilitassem ao grupo pesquisador responder com eficiência e sob a forma de ação transformadora os problemas da situação envolvente (THIOLLENT, 1986). Nisso ganharam relevância a problematização, a crítica e a avaliação *conjuntas* entre as pesquisadoras e os/as participantes do projeto, caracterizando a construção coletiva do

³ Referimo-nos àquela formação técnica que, no mundo da racionalidade e produtividade modernas, esvazia o sentido clássico de técnica, como *fazer* que é *poiesis* e tem um caráter humano, conforme Heidegger (2001), e o utiliza como forma de obtenção do conhecimento, separando o conhecimento lógico-conceitual do saber sensível.

⁴ Por solicitação das Coordenações de Ensino, que queriam que realizássemos um curso de formação em dança na escola, tentando conciliar a necessidade da SME oferecer cursos de formação para os professores e a disponibilidade de tempo deste para a pesquisa, foi que esta se tornou uma pesquisa-formação.

conhecimento, previstas no processo investigativo. As possibilidades de intervenção social foram apontadas pela construção coletiva do conhecimento.

Dança, lazer e formação: alguns paradoxos destas relações

O cruzamento dos dados coletados durante a pesquisa, a partir das observações, entrevistas e questionários, permitiu identificarmos momentos significativos que convergiam para as categorias principais presentes em nossa investigação, de forma paradoxal. Neste artigo apresentamos algumas das reflexões resultantes do diálogo a respeito de dois paradoxos encontrados: em torno do próprio significado da dança e na concepção de dança como lazer na sociedade.

Primeiro paradoxo:

A dança é apreciada nas escolas, por alunos e alunas, professores e professoras, mas ela não é conteúdo sistematizado para o ensino.

Confirmou-se nesta pesquisa, que a dança é uma das manifestações de movimento mais apreciadas entre crianças, jovens e adultos, na educação e no contexto sócio-cultural. Segundo os questionários realizados no início das intervenções, em praticamente todas as unidades onde os/as professores/as trabalham, existe algum tipo de trabalho que envolve a dança, seja em forma de projeto de dança, brincadeiras cantadas ou de roda, em forma de apresentação nas datas festivo-comemorativas ou como atividades presentes na rotina de Educação Física da escola. Todos/as deixaram claro que a maioria dos/as alunos/as manifesta interesse pela dança. Além disso, demonstraram um grande conhecimento dos estilos de dança existentes, porém não a têm como prática no seu cotidiano.

Os/as professores/as reconheceram que a dança tem sido negligenciada nas escolas e os motivos levantados por eles/as para justificar esta contradição foram: a falta ou precariedade de experiências e vivências práticas em dança, na vida pessoal e na formação inicial, e a falta de vontade, fator desmotivador

principal de um trabalho mais efetivo em dança nas escolas. Estas afirmações apontam para duas questões distintas: a primeira diz respeito à necessidade que os/as professores/as sentem, em buscar cada vez mais, conhecimentos e experiências que possam levar a uma melhora na qualidade de suas práticas pedagógicas; a segunda refere-se à desmotivação dos profissionais em relação ao trabalho em dança: ou por não terem experiências com a mesma, ou porque não reconhecem a dança enquanto área de conhecimento e que faz parte da cultura de movimento a ser trabalhada nas escolas.

Este paradoxo indica que precisamos abrir mais espaços de discussão, compreensão, aprendizagem e vivência em dança, para que a mesma não seja vista apenas como atividade lúdica, recreativa, des-estressante ou compensatória, desatrelada a qualquer tipo de ensino, mas sim, para que a dança seja compreendida como área de conhecimento.

Por isso, o que norteou as atividades elaboradas por nós, pesquisadoras-proponentes, foram vivências, pretendidas como “prática teorizada e teoria praticada”, que propunham, a cada encontro, diferentes atividades práticas sempre acompanhadas de um estudo teórico. Nossa escolha de propor o máximo possível de vivências foi fundamentada na idéia de que a aprendizagem passa pelo corpo e que “a dança só pode ser aprendida pela execução”, considerando-se que este fazer não é uma aprendizagem rígida de regras, mas o exercício de uma prática (STRAZZACAPPA, 2001, p.65). Isto certamente foi percebido, como exemplifica a fala de um dos professores: “o corpo é a mente, ninguém conseguiu contar a estória sem se movimentar”. É necessário se compreender a dança como “conhecimento significativo para nossas ações corpóreas”, como um meio não só de ampliação de repertório de movimentos, mas como possibilidade de “reconhecer-se como agentes que vivenciam, refletem e reelaboram sua cultura” (BRASILEIRO, 2003, p.55-57).

Neste aspecto, a pesquisa se tornou muito rica pelo fato de que o grupo participante se dispôs ao “aprender fazendo”, o que se torna importante para que o/a professor/a, já tendo vivenciado a dança, possa perceber e compreender, também, como o movimento se torna experiência corpórea para

alunos e alunas.

Segundo paradoxo:

O lazer na dança e a formação sem lazer

Ao iniciarmos esta pesquisa-formação tínhamos como objetivo investigar as possibilidades de re-significação da dança nas práticas corporais contemporâneas, elaborando possíveis conteúdos e metodologias, e visando a dança como conteúdo de lazer e de formação. Com isso, buscávamos contribuir na formação dos professores da rede municipal de educação, por meio de vivências, discussões e reflexões, e apresentando a dança como um conteúdo possível para fomentar o lazer no espaço escolar e comunitário. Dessa forma, os/as participantes desta pesquisa-formação se tornariam multiplicadores/as do lazer nos espaços citadinos. Nossos esforços foram sendo encaminhados neste sentido. No entanto, o fato desta pesquisa ter sido caracterizada como um “curso” de formação acabou limitando as discussões em torno do lazer, evidenciando as discussões em torno da dança e suas possibilidades na escola.

Essa contradição só ficou clara, para nós pesquisadoras, ao final das intervenções, ou seja, quando iniciamos as discussões e interpretações dos dados. A precariedade das discussões envolvendo o tema lazer seria facilmente justificada por se tratar desta uma pesquisa-ação, onde as intervenções foram sendo encaminhadas conforme a problematização do grupo pesquisado. Entretanto, ao realizarmos as interpretações dos dados com mais profundidade, pudemos perceber que embora as discussões e as reflexões sobre lazer não fossem presentes de forma sistematizada, o aspecto do lazer não foi deixado de lado durante as intervenções e apareceu na fala de muitos/as participantes, como na fala de um professor: “[...] eu estou quatro anos na rede e é o primeiro curso de formação que eu vi que ninguém reclamou de ter que vir no curso. Foi prazeroso! Saímos efetivamente com material, e muitas possibilidades”. Outro comentário também caracteriza a satisfação dos/as participantes em realizar as vivências propostas: “[...] quem

está de fora vê que todos estão se concentrando e ao mesmo tempo se divertindo.” Em diário de campo, teve-se a oportunidade de registrar o caráter lúdico das vivências em uma das observações: “[...] a atividade se tornou mais lúdica do que cênica”.

Esses três aspectos presentes nos comentários, satisfação, divertimento e ludicidade (criação, de faz-de-conta, de brincadeiras, etc), denotam as vivências propostas como atividades de lazer. Isso se considerarmos o lazer como atitude, ou seja, a relação entre o sujeito, experiência vivida e a satisfação provocada pela atividade (MARCELLINO, 1996). Porém, se considerarmos o lazer como “tempo livre” ou tempo disponível (do não trabalho), estas vivências, por se caracterizarem como uma formação profissional, não poderiam ser chamadas de atividades de lazer, mas sim, de trabalho.

Para Marcellino (1996), entre outros, os aspectos tempo e atitude são fundamentais para entender o lazer. Por isso, estes aspectos não devem ser vistos de forma isolada, mas sim combinados, uma vez que o isolamento de um deles pode ocasionar muitos equívocos, decorrentes de situações nebulosas.

Sabemos que na literatura sobre o lazer não há unanimidade sobre o conceito, mas acreditamos que o lazer vai além de atividades que trazem descontração, divertimento ou não trabalho, mas que se compõe de conteúdos que considerem o desenvolvimento pessoal, social e educativo.

[...] o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente “educativo”, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “pedagógicas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do “faz-de-conta”, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da “realidade”, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer (MARCELLINO, 1996, p. 14).

Neste sentido, a dança se torna uma possibilidade viável para o desenvolvimento do lazer nas escolas e nos espaços comunitários, principalmente da forma com que ela foi trabalhada durante as intervenções –

por meio de uma metodologia que valoriza a imaginação e a desconstrução de padrões de movimentos, onde o que importa é o processo de construção e não o produto final, proporcionando momentos de auto-conhecimento, de satisfação e de prazer na criação.

Conclusões

A participação ativa do grupo de professores na construção do processo de trabalho permitiu o aprofundamento das vivências e da sua significação. Os exercícios de consciência corporal, de improvisação e os diálogos a partir dos textos utilizados, parecem ter ampliado a percepção corporal dos (as) participantes e suas expressões frente à dança e ao mundo. As interações no espaço, com temas, com o “outro”, em grupo, no tempo, as relações do corpo com peso e fluidez ao se mover, estariam contribuindo na expressividade e no desenvolvimento da consciência de si e de mundo.

Os/as participantes do projeto manifestaram muita satisfação durante a realização das vivências e afirmaram que levarão as experiências vividas para os momentos de suas práticas pedagógicas. Salientaram a necessidade de outros momentos de experiências semelhantes como vivenciado durante esta pesquisa: momentos de formação, que qualifiquem suas atuações e momentos de prazer e satisfação nas experimentações e descobertas pessoais na dança.

A maioria dos/as participantes da pesquisa teve sua formação comum em educação física, e manifestaram uma formação acadêmica limitada sobre esse conteúdo, evidenciando que a formação passa pelo “fazer” a dança, vivenciá-la corporeamente, para se compreendê-la e nos instrumentalizarmos melhor para ensiná-la.

A experiência realizada também mostrou que a compreensão da dança pode ser alcançada a partir da busca de conhecimento desse conteúdo nas abordagens teórico-metodológicas da própria dança, sendo ampliada sua vivência na formação inicial, e não nas concepções da educação física mais conhecidas e estudadas, pois estas não abordam tal conhecimento.

Enfim, os professores e as professoras desta pesquisa indicaram que é possível o ensino da dança re-significada nos espaços de recreação e lazer da cidade, pois a cultura que perpassa esse grupo é geradora da prática e pode subsidiar processos de gestão participativa e democrática no campo das políticas públicas, além de promover o diálogo entre as diversas compreensões de dança, para a formulação do trato teórico-metodológico desse conteúdo nos diferentes espaços de lazer e formação.

Referências

BRASILEIRO, L..T. O conteúdo "dança" em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 6 (1), 2003. p 45-58.

DEMO, P. *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida*. São Paulo: Autores Associados, 1995.

FREITAS, F. F. e CARVALHO, Y. M. LAZER: discussões acerca da formação do profissional de Educação Física. *Motrivivência*. (p.151-162) Ano XVII, N°25 Florianópolis, 2005.

HEIDEGGER, M. A questão da Técnica. Die Frage nach der Technik. Trad. Marco Aurélio Werle. *Cadernos de Tradução*, Departamento de Filosofia USP, n. 2, 1997.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer* uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MARIN, E. C.; PADILHA, V. Lazer e consumo no espaço urbano. *Corpoconsciência*, nº 6. Faculdade de Educação Física de Santo André, 2000.

SARAIVA, M.C.; FIAMONCINI, L.; ABRÃO, E.; KRISCHKE, A. A. Dança e seus elementos constituintes: uma experiência contemporânea. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. (orgs). *Práticas Corporais, vol 3*. (p. 115-133) Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005a.

SARAIVA, M.C.; FIAMONCINI, L.; ABRÃO, E.; KRISCHKE, A. A. Ensinar e aprender em dança: evocando as "relações" em uma experiência contemporânea. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. (orgs). *Práticas Corporais, vol 2*. (p. 61-78) Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005b.

STRAZZACAPPA, M. Dançando na Chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (org) *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas/SP: Papirus, 2001.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1986.